

ção do ambiente ajuda a conduzir escolhas: imagens coloridas adicionam calor e emoção e molduras em madeira natural ou metal fino, que estão em alta, garantem unidade, mesmo quando as imagens são variadas. Outro recurso que cresce é o uso de caixas acrílicas, que dão leveza, profundidade e aparência "flutuante". O efeito é moderno e permite que mesmo composições densas não pareçam pesadas.

Tanto Aline quanto Eliene apontam molduras minimalistas como tendência. Perfis finos em metal fosco, madeira clara ou modelos flutuantes, que criam profundidade, estão em alta. "Há também um movimento bonito em direção às molduras sustentáveis, de madeira reciclada ou bambu, que trazem um toque orgânico", acrescenta Aline.

Lugares estratégicos

Posicionar fotografias nas entradas funciona como cartão de visita da casa, já corredores de passagem ganham alma quando contam histórias, e na sala de estar recebe bem composições maiores ou galerias completas. No home office, as fotos podem inspirar e modular o estado de espírito; e nos quartos, o ideal é escolher imagens suaves, quase como um abraço visual. "O importante é que as fotos estejam em lugares onde a vida realmente acontece", afirma Aline.

E mesmo quando muitas imagens estão presentes, a



clube **25%** DE DESCONTO*

Nos serviços avulsos e/ou pacotes. [Checar disponibilidade](#)

Ansiedade. Estresse. Tensão... Chega!

yoga

na Citta é equilíbrio **para corpo, mente e espírito.**

TREINE COM A GENTE

[CLN 412 bloco D - Asa Norte - \(61\) 99254-3233 - @citta.bsb](#)





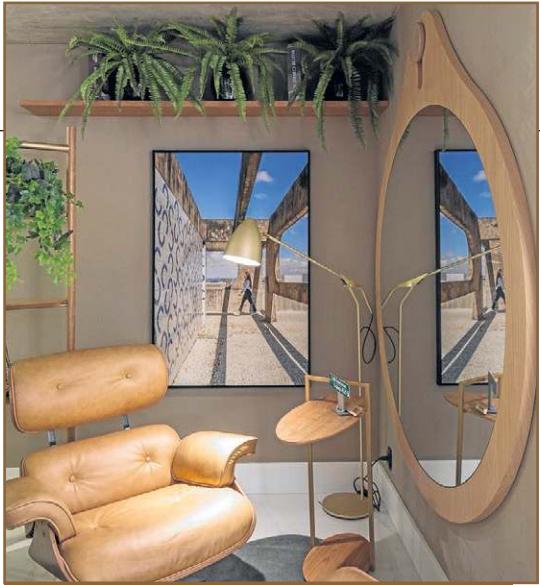


Foto: Edgard César

otos, tipografias e objetos ampliam a narrativa visual.

A iluminação é outro ponto-chave. Para Aline, a luz destaca o que é importante e traz vida para a imagem. Nada agressivo: só o suficiente para realçar aquele momento. Spots direcionados, luz lateral suave e temperatura de cor estável valorizam contraste, textura e profundidade da imagem.

Casos recentes em revistas de design mostram como a fotografia pode redefinir por completo a leitura de um ambiente, de salas que ganham personalidade instantânea, home offices em que a imagem funciona quase como estímulo criativo e corredores que viram galerias afetivas. Em muitos desses projetos, a combinação de molduras variadas e peças grandes se tornou protagonista, transformando paredes antes neutras em espaços expressivos e sensoriais.

Aline lembra um projeto recente para um casal que ama viajar. "Organizamos tudo em um corredor que liga a área social ao home, com prateleiras de madeira e iluminação embutida. Eles podem trocar as fotos sempre que quiserem. Criou-se uma galeria viva, cheia de identidade."

Por fim, Aline resume aquilo que atravessa toda essa tendência: "A fotografia aproxima, humaniza e faz a casa falar a língua de quem vive nela. É estética, mas também é sensação".

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte